

APRENDER NA TV: OS PROGRAMAS EDUCATIVOS DA LA CINQUIÈME E DO CANAL FUTURA (1994-2002)***LEARN ON TV: THE EDUCATIONAL PROGRAMS IN THE LA CINQUIÈME AND FUTURA (1994-2002)*****Wellington Amarante Oliveira¹****RESUMO**

Este artigo tem por objetivo central apresentar os principais programas ligados à categoria educação da *La Cinquième* e do Canal Futura. A *La Cinquième*, canal educativo francês criado em 1994 e o Canal Futura criado em 1997, tinham por objetivo colaborar com a melhoria dos índices educacionais na França e no Brasil e com esse objetivo exploraram gêneros e formatos diversos. A partir da análise de documentação impressa e audiovisual das duas emissoras, sob a perspectiva da nova história cultural, conseguimos estabelecer as linhas gerais de ação e demonstrar as distinções e semelhanças entre os modelos público e privado de televisão educativa implantados na última década do século XX.

PALAVRAS-CHAVES: Televisão, França, Educação.

ABSTRACT

This article aims to present the main programs related to the education category of La Cinquième and Canal Futura. La Cinquième, the French educational channel created in 1994 and the Futura channel, created in 1997, aimed to collaborate on improving educational rates in France and Brazil, and to this end explored diverse genres and formats. From the analysis of printed and audiovisual documentation of the two broadcasters, from the perspective of the new cultural history, we were able to establish the general lines of the action and demonstrate the distinctions and similarities between the public and private models of educational television implemented in the last decade of the twentieth century

KEYWORDS: Television; France; Education.

¹Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis). Professor adjunto do curso de História do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO/UFU). Docente do Mestrado Profissional em ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade federal do Tocantins, Araguaína. Email: wellington.amarante@ufu.br

INTRODUÇÃO

A *La Cinquième*, primeira emissora pública educativa francesa, inaugurada em 13 de dezembro de 1994, desempenhou um papel importante na reconquista dos espaços perdidos pelas demais emissoras públicas após a quebra do monopólio estatal nos anos 1980 e o consequente processo de reorganização do campo televisivo francês. Pensada por setores governamentais como uma ferramenta de combate à crise social que atingiu a França na última década do século XX, a *La Cinquième* trouxe consigo a possibilidade de um equilíbrio maior entre as emissoras públicas e privadas na paisagem audiovisual francesa.

O Canal Futura, de cunho educativo e natureza privada, surgiu em 1997 e possibilitou um reforço à imagem das empresas comunicacionais de Roberto Marinho, sobremaneira a da Rede Globo de Televisão, como comprometidas com o avanço educacional e a difusão do conhecimento no Brasil. O Canal Futura organizou-se como veículo de prestação de serviço social e comprometeu-se com a produção e a difusão de conteúdos educativos, elaborados com base em considerável qualidade técnica que serviria como prova à eficiência da iniciativa privada na condução de emissora educativa face ao cenário de problemas recorrentes enfrentados pelas emissoras públicas de igual missão.

A programação de uma emissora ilustra sua filosofia em matéria editorial. A “natureza dos conteúdos, as características dos programas veiculados dependem de uma lógica de programação claramente definida” (CHAMPION & DANARD, 2014, p.49). Por definição, a *La Cinquième* e o Canal Futura tinham a educação como elemento central de sua grade de programação. Desse modo, todos os programas deveriam colaborar na tarefa de difusão do conhecimento. Porém, para compreendermos de que modo esse objetivo foi alcançado pelas emissoras, analisaremos as suas grades de programação considerando os gêneros televisivos.

José Carlos Aronchi de Souza afirma que: “um estudo específico do gênero educativo identificaria variações inspiradas nas categorias entretenimento e informação, que se utilizam das mesmas técnicas dessas categorias, porém com objetivos educativos” (SOUZA, 2004, p.154). A programação da *La Cinquième* e do Canal Futura englobava três grandes categorias ligadas à produção televisiva: educação, informação e entretenimento. Cada uma dessas categorias apresenta as suas subdivisões em gêneros e formatos.

Podemos afirmar que a categoria educação recebeu atenção especial tanto da *La Cinquième* quanto do Canal Futura. E não poderia ser diferente, afinal tratava-se da principal característica das duas emissoras. Subdividimos os programas da categoria educação em dois tipos: os *educativos instrucionais* e os *educativos não-instrucionais*. Os programas classificados no primeiro grupo eram dedicados à veiculação de cursos, telecursos, aperfeiçoamentos, dentre outros conteúdos que eram veiculados de uma forma sistematizada, a partir de uma determinada sequência didática e, com vistas a um aprendizado específico – escolar ou acadêmico, formal ou informal. Já os programas *educativos não-instrucionais* apesar de possuírem temáticas ligadas à educação e estabelecerem uma relação com os temas desenvolvidos em sala de aula funcionam como conteúdos complementares na ampliação dos horizontes do professor e dos alunos.

No presente texto nos deteremos nos programas ligados à categoria educação. A análise foi realizada a partir de dados coletados nos documentos internos das emissoras, em artigos da imprensa escrita e no visionamento do audiovisual. Consideramos, ainda, os dados bibliográficos sobre a história dos canais, de cada um dos gêneros e de sua inserção na grade de cada país.

Para as análises aqui apresentadas partimos de referenciais teórico-metodológicos que têm colaborado para os estudos históricos sobre a televisão no âmbito da história social, da nova história política, da nova história cultural francesa e da história comparada. Concordamos com Áureo Busetto (2017, p.5) que vê na televisão fonte e objeto privilegiado para “férteis abordagens” ocupadas com as “práticas e representações investidas nas esferas de produção, difusão e recepção”. Do mesmo modo, Évelyne Cohen (2015, p.687) afirma que escrever a história da televisão é realizar um “esforço de reconstituição das condições de produção dos programas e de sua organização em grades”.

O historiador francês Jérôme Bourdon afirma que a análise histórica sobre a televisão deve percorrer três níveis indissociáveis: o *texto*, o *co-texto* e o *contexto*. O *texto* indicaria as características internas do produto, tais como montagem, a forma, o cenário. O *co-texto*, a relação de determinado programa com o restante da grade da emissora, o caráter repetitivo e intercambiável de grande parte dos programas, a concorrência entre as grades, o que faz com que os profissionais e os telespectadores combinem seus programas de acordo com seus interesses. E, por fim, o contexto, no qual o pesquisador deve centrar a sua atenção na recepção. Para o autor, há uma

“benéfica inflação documental”, já que os programas televisivos estão cercados por textos escritos, por críticas, reações, comentários, cartas de leitores, entrevistas e lembranças de telespectadores, tornando possível ao historiador a “reconstituição do espaço social de recepção” (BOURDON, 2011, p.18-19).

Consagrada em diversas pesquisas históricas, a História Comparada permite a sobreposição de duas ou mais realidades, visando a uma compreensão mútua. As diversas críticas à História Comparada, ao longo das últimas décadas, incentivaram a renovação e o refinamento do pensamento e da escrita comparatista. O método comparativo não é novo no âmbito da disciplina de História. Em seus escritos, Marc Bloch, no começo do século XX, já havia atentado para a particularidade da abordagem. Para Bloch, cabe ao historiador "escolher, em um ou vários meios sociais diferentes, dois ou vários fenômenos que parecem, à primeira vista, apresentar certas analogias entre si, descrever as curvas da sua evolução, encontrar as semelhanças e as diferenças e, na medida do possível, explicar umas e outras”.

Nestes termos, para Bloch, existem duas condições necessárias para que haja a comparação: “uma certa semelhança entre os fatos observados – o que é evidente – e uma certa dissemelhança entre os meios onde tiveram lugar” (BLOCH, 1998, p.120-121). Na mesma linha, José D’Assunção Barros define a História Comparada como a “possibilidade de se examinar sistematicamente como um mesmo problema atravessa duas ou mais realidades histórico-sociais distintas, duas estruturas situadas no espaço e no tempo, dois repertórios de representações, duas práticas sociais” (BARROS, 2007, p. 24).

Jérôme Bourdon avalia positivamente as possibilidades e potencialidades de uma história transnacional da mídia, considerando, sobretudo, que a grande maioria dos trabalhos históricos sobre os meios de comunicação (imprensa, televisão e cinema) ainda estão circunscritos sob um recorte nacional (BOURDON, 2008, p.164).

OS PROGRAMAS EDUCATIVOS INSTRUCCIONAIS

Na *La Cinquième* o modelo de programa *educativo instrucional* era utilizado basicamente nas produções dedicadas ao ensino de línguas estrangeiras. Considerando a multiplicidade de programas voltados ao ensino de línguas e o fato deles terem permanecido na grade de programação ao longo de todo o período analisado, podemos afirmar que o aprendizado de um segundo ou terceiro idioma pelo telespectador era uma

das preocupações constantes dos dirigentes da emissora. A oferta de cursos de alemão, espanhol, inglês e italiano, revela uma preocupação que pode estar ligada à integração europeia. Os programas eram veiculados diariamente no período da manhã, inclusive nos finais de semana. Além de contar com reprises em outros períodos do dia.

O principal programa de ensino de língua estrangeira veiculado pela *La Cinqüème* era *Victor* (figura 1). A emissora exibia as versões do programa destinadas ao aprendizado de espanhol, alemão e italiano. Produzido pela *Victor Ebner*, em formato de teleaula, com duração 13 minutos, a atração traz diálogos dramatizados, revisões e pequenos exercícios. Victor, o personagem central da série, permanece num constante diálogo com um narrador (*voz off*). Os diálogos são marcados por um tom descontraído, com piadas e brincadeiras. Os telespectadores que quisessem complementar seus estudos poderiam adquirir, por telefone, o material didático impresso do curso.

Figura 1 – Cenas do programa *Victor* veiculado pela *La Cinqüème*



Fonte: Frames produzidos com o software *mediascope* durante o visionamento.

Porém, a escolha do programa *Victor* para o ensino de línguas estrangeiras não agradou a todos:

Há progressos para realizar no alemão? A *La Cinqüème* não encontrou nada melhor do que relançar o programa linguístico *Victor*, uma série desatualizada que data de... 1986. Assim, o melhor é acompanhar a programação legendada do canal franco-alemão ARTE.²

As palavras da jornalista Sylvie Kerviel, em matéria para o *Le Monde*, são de total desaprovação pela escolha de *Victor*, programa, que em sua opinião, criado há quase uma década já estaria desatualizado. Mas o pior da crítica era a recomendação ao leitor interessado em aperfeiçoar a língua alemã, a de que melhor seria acompanhar a programação do ARTE, justamente a emissora que o presidente Jean-Marie Cavada

² *Le Monde*, « L'école à télé », Paris, 16 de janeiro de 1995.

reiterava sua oposição. Mas para além de *Victor*, a grade de programação da *La Cinqüième* trazia outros programas voltados às línguas estrangeiras, entre eles: *Cousin Willian*, *CSI Frontière* e *Look Ahead*, todos dedicados ao ensino da língua de Shakespeare em seus mais diversos níveis.

Outra atração que poderia ser classificada como programa *educativo instrucional* era o *Les amphis de La Cinqüième*. Tratava-se de uma iniciativa que tinha por objetivo a difusão de temas ligados à formação superior. Os programas contavam com a parceria de intelectuais e universidades. Porém, apesar da relevância dos conteúdos e dos participantes, *Les amphis de La Cinqüième* ocupava um pequeno espaço na grade de programação e numa faixa de horário bastante restritiva, já que, geralmente, abria a programação da emissora, a partir das 5 ou 6 horas da manhã. Havia por parte da *La Cinqüième* o incentivo para que os episódios de *Les amphis de La Cinqüième* fossem gravados em VHS pelos interessados para que pudessem utilizar em momento posterior.³ O formato de teleaula do programa nos remete às formas tradicionais de usos educativos da televisão, na qual entre elas estava o brasileiro *Telecurso*.

Telecurso que representava o principal destaque dentre os programas *educativos instrucionais* do Canal Futura. O projeto já possuía uma história de independência dentro da Fundação Roberto Marinho. Tendo sido criado em 1978, em uma versão dedicada ao segundo grau e passando por aperfeiçoamentos até a sua fase mais atual, quando foi rebatizado de *Telecurso 2000*.⁴

Com uma lógica e uma dinâmica próprias, voltado à jovens e adulto que necessitavam não somente de informação, mas, sobretudo, de formação, o *Telecurso 2000* era um dos carros-chefes da programação de educação do Canal Futura. Na grade de novembro de 1997, quando a emissora veiculava apenas 16 horas de programação, o *Telecurso* ocupava cerca de oito horários de 15 minutos de duração cada, ou seja, um total de 2 horas, o equivalente a 12,5% do horário diário de exibição do Futura.⁵

Esse número continuou significativo um ano após a inauguração da emissora, quando a programação já era veiculada 24 horas por dia. Durante os dias da semana do mês de novembro e dezembro de 1998, as versões do *Telecurso* estavam programadas

³ *Libération*, “Signature de la convention sur « Les amphis de La Cinqüième », Paris, 04 de abril de 1996.

⁴ Para saber mais sobre a história dos *Telecursos* da Fundação Roberto Marinho Cf: OLIVEIRA, Wellington Amarante. **Telecurso 2º Grau**: paradigma no ensino pela TV e legitimação política da Rede Globo, 1977-1981. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual Paulista: Assis, 2011; MOREIRA, João Flávio de Castro. **Os Telecursos da Rede Globo**: a mídia televisiva no sistema de educação à distância (1978 – 1998). Dissertação (Mestrado em História). Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

⁵ *Revista Futura*, ano I, nº 1 nov./dez. 1997, p.16.

para ocupar 11 horários de 15 minutos, totalizando 2 horas e 45 minutos de programas, o equivalente a pouco mais de 10% da grade de programação diária. As teleaulas eram exibidas diariamente a partir das 5h00 da manhã, em seguida às 9h00, no horário do almoço, entre 12h00 e 13h00 e no início da noite às 18h00. Nos finais de semana a veiculação do *Telecurso* ocupava espaço ainda maior na grade de programação. Aos sábados, por exemplo, o programa ocupava todo o período da manhã, entre as 7h00 e meio-dia, num total de 5 horas de exibição, ou seja, aproximadamente 20% da grade.

Sendo as primeiras duas horas e meia dedicadas ao *Intensivo de 1º Grau* e as duas horas e meia restantes ao *Intensivo de 2º Grau*. O domingo era o dia de menor exibição do programa, ainda assim com duas horas seguidas de exibição, a partir das 11h00 da manhã. Ao longo de uma semana o programa acumulava 1.245 minutos de exibição, o equivalente a 20 horas e 45 minutos de veiculação, ou seja, 12,35% da grade de programação do Canal Futura.⁶

Outro programa educativo instrucional veiculado pelo Canal Futura era o *Via TV*. Voltado ao ensino de História, Geografia e Literatura para os alunos do ensino médio, o programa era montado “com o auxílio luxuoso de novelas antigas e minisséries” e programas jornalísticos da Rede Globo.⁷ De acordo com Margarida Ramos: o programa era exibido diariamente “com a proposta de ensinar temas ligados às matérias básicas do currículo das escolas”; pautando assuntos como “desenvolvimento econômico, pobreza, Mercosul e modernização da agricultura”.⁸ Apresentado pela atriz Silvia Buarque de Holanda, “outra velha conhecida dos telespectadores”⁹, o programa contava com direção e roteiro de David França Mendes e a produção executiva de Marcello Dantas.

O *Via TV* fez parte da grade inaugural do Canal Futura e como tal teve a sua proposta destacada na imprensa mesmo antes do início de sua exibição. A jornalista Patrícia Kogut, em matéria do jornal *O Globo*, destacou que o programa pretendia ensinar de “uma forma divertida”, o que seria assegurado pela intenção do diretor, que não queria uma atração “sisuda”. Ainda de acordo com a jornalista: “para garantir sua leveza”, o programa teria “um visual cheio de interferências de desenho animado e efeitos gráficos”.¹⁰

⁶ Revista Futura, ano I, nº 6 nov./dez. 1998, p.27.

⁷ *O Globo*, “Apostando juntos no Futura da NET”, 20 de setembro de 1997.

⁸ *Revista da Indústria*, “O caminho do conhecimento”, 08 de setembro de 1997.

⁹ *O Globo*, “Apostando juntos no Futura da NET”, 20 de setembro de 1997.

¹⁰ *O Globo*, “Antigos arquivos servem à TV Futura”, 31 de agosto de 1997.

Mas apesar de se pretender um programa que “ensina de forma divertida” e que não fosse “sisudo”, a condução de Silvia Buarque, tratando os assuntos com seriedade, não parecia ceder muitos espaços ao entretenimento, o que não quer dizer que o programa não cumpria seu objetivo, nas palavras da própria apresentadora:

Acho importante que exista esse canal como um complemento para a educação. Realmente os programas têm qualidade e não são chatos. E a linguagem é simples. Acho que o ‘Via TV’ pode ser útil para um vestibulando. A informação está toda lá, resumidinha num texto sem qualquer floreio.¹¹

Como se pode observar há uma diferença entre “ensinar de forma divertida”, como destacava *O Globo* e um “texto sem qualquer floreio”, como afirmou a atriz. Jacqueline Cantore, responsável pela concepção e formato do programa, ao lado de Mônica Dias Pinto, destaca o desempenho de Silvia Buarque nos estúdios: “A Silvia me impressionou. Ela tem a preocupação de passar a informação precisa. Durante as gravações a gente sente o seu excelente preparo”.¹²

O desempenho de Silvia Buarque pode ser observado no episódio de número 8 do *Via TV* que tinha como tema: “História – A cultura e política no Estado Novo” (figura 2). A atriz era a responsável pela apresentação do conteúdo, incluindo as narrações em *off*. No episódio em questão, Silvia Buarque adotou um tom sério durante todo o programa, sem brincadeiras desnecessárias ou piadas, ou seja, como ela mesma havia anteriormente afirmado: “sem floreios”.

Figura 2 – Silvia Buarque de Holanda apresentando o programa *Via TV*



Fonte: Frames produzidos pelo autor a partir de fotografias no instante do visionamento.

No que se refere aos conteúdos apresentados, os pontos eram aprofundados com o auxílio da exibição de imagens de arquivo do *Globo Repórter* de 1984 e 1989, o

¹¹ *O Globo*, “Apostando juntos no Futura da NET”, 20 de setembro de 1997.

¹² *O Globo*, “Apostando juntos no Futura da NET”, 20 de setembro de 1997.

primeiro trecho sobre Graciliano Ramos e o segundo sobre o Departamento de Imprensa e Propaganda do governo Vargas, o DIP. Houve também um amplo destaque para a figura de Carmen Miranda.

Na parte final, Silvia Buarque faz um resumo dos temas que foram tratados no programa. Em seguida, no vídeo, vê-se a exibição de um glossário, com a definição do termo “populismo” e na sequência as indicações de leitura, ambas narradas pela apresentadora: “Populismo: política de manipulação das classes sociais de menor poder aquisitivo, de caráter nacionalista e anti-imperialista”. Já os livros sugeridos foram: a *Dialética da colonização*, de Alfredo Bosi, e *O povo brasileiro*, de Darcy Ribeiro.

Em novembro de 1998, o *Via TV* era exibido diariamente em três horários: às 13h00, às 19h45 e à 0h40, num total de 55 minutos, ocupando diariamente 3,8% da grade de programação do Canal Futura. Aos finais de semana o programa era retransmitido em outros dois horários: no sábado à 01h00 e no domingo 1h35.¹³

PROGRAMAS EDUCATIVOS NÃO-INSTRUCIONAIS

Ao longo de toda sua trajetória a *La Cinquième* reservou uma faixa de horário dedicada aos estudantes de ensino médio e fundamental, denominada de *Les écrans du savoir*, (“Telas do Saber”, numa tradução livre), que aglutinava diversos programas coproduzidos pela emissora e pelo *Centre National de Documentation Pédagogique* (CNDP) além de outras produções. Com curta duração, em sua maioria 13 minutos, ocupavam um lugar cativo pela manhã na grade de programação da *La Cinquième*. A faixa de horário englobava majoritariamente programas *educativos não-instrucionais*.

Os programas exibidos no *Les écrans du savoir* possuíam uma ampla variedade temática e buscavam estar em consonância com os conteúdos do currículo escolar. Nathalie Darrigrand, responsável pela faixa de horário matutina, em entrevista à revista *Médiasphère* comenta sobre o sucesso do projeto: “Em termos de imagem, ganhamos nossa aposta [...] *Les écrans du savoir* foram muito bem acolhidos pelos professores, que não hesitam em utilizá-lo, às vezes até mesmo ao vivo, em suas aulas”. Darrigrand ainda comenta sobre o formato escolhido:

Nós percebemos que 13 minutos é um bom formato para a televisão. Ele é particularmente adaptável ao formato do *Les écrans du savoir* que consiste

¹³ Revista Futura, ano I, nº 6 nov./dez. 1998, p.27.

em levar ao ar os temas que a televisão não aborda ou tem pouco costume, como a filosofia, a ciência, a literatura, a história dos objetos ou ainda a educação sexual [...] Evidentemente, que se tivéssemos um pouco mais de dinheiro poderíamos fazer coisas ainda mais “sexy” [...] fazer um esforço de imaginação para despertar a curiosidade dos telespectadores. Despertar o interesse é o verdadeiro objetivo do *Les écrans du savoir*.

Entre os inúmeros programas *educativos não-instrucionais* veiculados no horário *Les écrans du savoir*, analisaremos mais detidamente: *Cogito*, *Galilée*, *L’œuf de Colomb* e *Net plus ultra*, por representarem bem a multiplicidade de formatos e temáticas exploradas na faixa de horário.

Cogito era o programa da *La Cinquième* dedicado ao estudo dos grandes pensadores da filosofia. Para cada autor dois episódios, o primeiro dedicado a apresentação geral da vida e obra e o segundo uma entrevista com um especialista sobre o tema. Com direção de Philippe Fréling e apresentação da jornalista Paula Jacques, o programa semanal possuía duração de 13 minutos (figura 3).

Figura 3 – Cenas do programa *Cogito* da *La Cinquième*



Fonte: Frames produzidos com o software *mediascope* durante o visionamento.

O público-alvo eram os estudantes do ensino médio – já que todos os filósofos abordados faziam parte de conteúdo programático do *baccalauréat*¹⁴ – e os universitários, mas também um público mais amplo, que se manifestava pelas “cartas recebidas após os programas”¹⁵

A recepção positiva do programa surpreendeu até mesmo os agentes diretamente envolvidos na produção, o diretor Philippe Fréling, afirmou ao jornal *Le Monde*, em meio a sorrisos: “Eu pensava que não seríamos assistidos nem nos conventos”. Tal

¹⁴ Criado em 1808, o diploma de *baccalauréat* cumpre duas funções no sistema de ensino francês, a primeira é a de conclusão da educação básica e a segunda a de acesso ao ensino superior. Guardadas às devidas especificidades, pode-se dizer que o *bac*, como também é chamado, é o equivalente do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no Brasil. Cf.: <http://www.education.gouv.fr/cid143/le-baccalaureat-premier-grade-universitaire.html> Acesso realizado em 29 de abril de 2017.

¹⁵ *Le Monde*, “Invitation à la philosophie”, Paris, 18 de março de 1996.

ceticismo explica-se pela quase inexistência de programas sobre Filosofia na televisão francesa, área “menos midiática do que a História”. O sucesso de *Cogito* ocorreu em paralelo a outro sucesso, o livro *best-seller O Mundo de Sofia*, de Jostein Gaarder, essa combinação abriu um novo filão na programação da televisão francesa e outras emissoras passaram a apostar na temática. No Canal Plus, por exemplo, foi criado o programa *Pas si vite* (Não tão rápido), no qual Michel Field conduzia “os telespectadores do sábado à noite, durante cinco minutos, pelos caminhos da reflexão”.¹⁶

A boa recepção de *Cogito* entre o público o qualificou para ser um dos primeiros produtos comercializados em VHS pela *La Cinquième*. Em parceria com a editora Hatier foram lançadas duas fitas, pelo valor de 149 francos. Cada VHS era acompanhado de um livreto compreendendo um comentário, um extrato de um texto original e referências bibliográficas para cada filósofo. O primeiro volume abordava Platão, São Thomas de Aquino, Descartes, Pascal, Spinoza e Rousseau enquanto o segundo trazia os programas de Kant, Hegel, Marx, Nietzsche, Freud e Sartre.¹⁷

Com 26 minutos de duração e exibido quatro dias por semana, a partir das 9h40, *Galilée* era destinado aos estudantes de 11 a 15 anos e tinha como marca principal a linguagem coloquial de seus apresentadores, Cécile Mornat e Stéphane Lavignotte. Os dois jovens que apresentavam a atração, em dias alternados, se utilizavam de um tom descontraído para criar um clima de proximidade com os estudantes. No cenário, a cor laranja predominava e a multiplicidade de câmeras colaborava para um ritmo dinâmico (figura 4).

Figura 4 – Cenas do programa *Galilée* da *La Cinquième*



Fonte: Frames produzidos com o software *mediascope* durante o visionamento.

¹⁶ *Le Monde*, “Invitation à la philosophie”, Paris, 18 de março de 1996.

¹⁷ *Le Monde*, “Invitation à la philosophie”, Paris, 18 de março de 1996.

Os comentários eram acompanhados de um fundo musical eletrônico. O programa era composto por duas ou três reportagens consagradas a alguns dos temas escolares, de acordo com o dia da semana: ciência e tecnologia, às segundas-feiras; educação e cidadania, às terças-feiras; universo profissional, às quintas-feiras; geografia e meio-ambiente, às sextas-feiras. O programa ficou no ar entre 15 de setembro de 1997 e 14 de junho de 1999.

“Jules Verne imaginou a televisão, os cientistas a inventaram. *L’œufs de Colomb* narra a pequena história do início modesto de uma revolução técnica”.¹⁸ Assim era anunciado, no guia de programação da *La Cinquième*, o episódio de *L’œufs de Colomb* dedicado à televisão. A proposta geral do programa era contar a história de objetos cotidianos, mas que desempenhavam um papel fundamental na sociedade (figura 5).

Figura 5 – Cenas de *L’œufs de Colomb* veiculado pela *La Cinquième*



Fonte: Frames produzidos com o software mediascope durante o visionamento.

Sob a direção de Philippe Briday e apresentação de Adrien Lacassaigne, o programa, em 13 minutos, abordava histórias como a do relógio, da cama, dos óculos, do carro, e de tantas outras invenções, numa perspectiva de seu desenvolvimento tecnológico e impacto social. Usando e abusando de imagens de arquivos, quadro de caracteres, esquemas explicativos e de uma edição bem particular que buscava trazer dinâmica para a narrativa do apresentador *L’œuf de Colomb* buscava ser um programa didático, mas queria que isso fosse sinônimo de chato ou entediante. O programa permaneceu no ar até 1997 acumulando mais de 80 episódios inéditos.

Da história da tecnologia para as novidades tecnológicas. *Net plus ultra* era o programa da *La Cinquième* dedicado as atualidades do mundo multimídia. Composto por reportagens e breves comentários de seu apresentador Grégoire Boutet (ao longo da

¹⁸ Les magazines des programmes, “Histoires de télévision », 04 de fevereiro de 1995. p.18

primeira temporada de junho de 1996 a março de 1997), substituído por Marie Montuir a partir de 05 de março de 1997.

Produzido pela Gédéon, o programa demorou a conquistar seu espaço na grade de programação da *La Cinquième*. Em matéria publicada pelo *Le Monde*, Nathalie Darrigrand editora da área de educação comenta que: “levou tempo para convencer a direção que o cyber merecia uma faixa semanal de 26 minutos”. Ainda de acordo com o jornal, o “orçamento é de 180 mil francos por episódio: nada de extravagante, mas adequado para propor a cada semana reportagens externas, algumas delas no exterior”. De início o programa também sofreu para “encontrar repórteres, familiarizados ao mesmo tempo com a linguagem televisiva e confortáveis com o ciberespaço”. O editor-chefe, Jérôme Tournier admitia a existência de contratados de todos os tipos no programa: “Nós empregamos pessoas vindas da imprensa escrita que aprenderam a fazer televisão, e profissionais da imagem que descobriram a Internet por eles mesmos e queriam usar suas câmeras para mostrar aos outros”. Consolidado, após duas temporadas, o programa não possuía similares internamente, de acordo com Natalhie Darrigrand: “*Net plus ultra* supre às nossas necessidades”.¹⁹

Mas não foi apenas a *La Cinquième* que apostou alto no educativo não-instrucional, o Canal Futura também incorporou em sua programação uma multiplicidade de programas do mesmo tipo. Assim como na *La Cinquième* tais programas apesar de estarem e buscarem um diálogo constante com os estudantes e com os professores, em seu formato, não carregavam uma obrigação instrucional, o que ampliava a sua audiência a outros públicos. Entre os principais programas *educativos não-instrucionais* veiculados pela emissora carioca destacamos: *Alô, Vídeo Escola*, *Aventuras no Arquivo C*, *Futura Ecologia*, *Globo Ciência*, *Globo Ecologia*, *Nota 10*.

O *Alô, Vídeo Escola* era o resultado prático da junção entre o núcleo de teledramaturgia e “uma coleção de 470” vídeos educativos – em formatos diversos, como ficção, animação, documentário, reportagem – que já atendia “cerca de 20 mil escolas” pelo projeto *Vídeo Escola* (1989) da Fundação Roberto Marinho.²⁰ O ator Pedro Paulo Rangel era uma das atrações, ao lado da atriz Stela Freitas, que interpretava uma telefonista que atendia crianças e jovens que buscavam aprender mais com ajuda dos vídeos (FINGUERUT & SUKMAN, 2008, p.176).

¹⁹ *Le Monde*, « Net plus ultra: marier spectacle et pédagogie », Paris, 16 de março de 1998.

²⁰ Revista Futura, nov./dez. 1997, p.22.

Outra parte considerável dos programas *educativos não-instrucionais* exibidos no Canal Futura derivava diretamente das produções da Rede Globo. É caso de atrações como *Globo Ciência* e *Globo Ecologia*. Exibidos de forma inédita nas primeiras horas das manhãs de sábado da Rede Globo eram reprisados no Canal Futura. Além disso, os arquivos dos dois programas serviram para a criação de duas atrações próprias. *Aventuras no Arquivo C* e Futura Ecologia. “Apresentado por Jaime Leibovitch, Leandra Leal, Patrick de Oliveira e Georgiana Góes”, *Aventuras no Arquivo C* “destaca a aplicação prática do conhecimento e estimula o telespectador a se aventurar pelo mundo da ciência e da tecnologia” (FINGUERUT & SUKMAN, 2008, p.178). Já o *Futura Ecologia*, com apresentação de Danton Melo, “mostra iniciativas de preservação do meio ambiente. O telespectador aprende sobre os danos do desperdício de lixo, água e energia, conhece iniciativas de desenvolvimento sustentável e lugares que são verdadeiros santuários ecológicos” (FINGUERUT & SUKMAN, 2008, p.190).

Esse reaproveitamento da programação educativa da Rede Globo pelo Futura foi uma das tônicas da trajetória da emissora carioca e revela as relações de dependência e proximidade entre as emissoras. Mas nem apenas de reprises e reaproveitamentos vivia o Canal Futura.

A partir de seu segundo aniversário, com o intuito de estreitar a sua relação com alunos e professores da educação básica, o Canal Futura estreou, no ano de 1999, o programa *Futura na sala de aula*. Ao todo foram 75 episódios com o objetivo de “facilitar o uso da programação do Futura como ferramenta para a relação de ensino e aprendizagem”. O programa era apresentado por Bruno Garcia e Malu Galli, que ao longo de 1 hora 20 minutos comentavam as atividades sugeridas, e as exemplificavam, a partir dos trechos mais diversos da programação do Futura. Para cada bloco do programa “um segmento do ensino: educação infantil, ensinos fundamental e médio” (FINGUERUT & SUKMAN, 2008, p.190).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compararmos os programas da categoria educação das grades de programação da *La Cinquième* e do Canal Futura é possível traçarmos um quadro interessante de similaridades e diferenças. No âmbito das similaridades nota-se uma permanência das formas tradicionais do uso da televisão para a educação, sobretudo, nos usos do gênero *educativo instrucional*, exploradas pela *La Cinquième* nos cursos de

língua estrangeira e no *Les amphis de La Cinquième*. E no caso do Canal Futura expresso nos *Telecursos* e no *Via TV*. Tanto na *La Cinquième* quanto no Canal Futura nota-se uma preocupação em dialogar com os professores. Na emissora francesa, podemos citar como exemplo a relação de cooperação com o CNDP na produção de inúmeros programas. No Canal Futura, a existência do *Futura na Sala de Aula*, seria uma dessas pontes entre a emissora e educação básica.

Mas há também diferenças consideráveis, sobretudo no que se refere às ênfases escolhidas, que dialogam diretamente com a necessidade educacional de cada um dos países. Essas diferenças se acentuam quando verificamos, por um lado, a total ausência de cursos de língua estrangeira no Canal Futura (à exceção das teleaulas regulares de inglês do *Telecurso*) e de outro, a inexistência de cursos supletivos na *La Cinquième*. Tem-se aqui um exemplo de como a programação das emissoras articulava-se com os problemas específicos de cada um dos países. Na França, a necessidade de inserção junto a comunidade europeia, fazia com que a *La Cinquième* buscasse fornecer aos seus telespectadores uma gama variada de cursos de língua estrangeira. Preocupação inexistente no Canal Futura, ao menos em termos de programação veiculada. Em outras palavras, a aprendizagem de línguas estrangeiras não seria objeto da emissora carioca, que demonstrava, por meio de seus programas, estar muito mais preocupada com as questões ligadas à educação básica e profissional via *Telecursos*.

Diferenças que se aprofundam também na ausência de programas ligados às temáticas universitárias, no formato de *Les Amphis de La Cinquième*. Ainda que tal programa ocupasse um horário marginal na grade de programação, a sua existência demonstra uma tentativa de articulação entre a emissora e o campo intelectual para a difusão do conhecimento acadêmico. Participação que existe no Futura, mas de uma forma mais coadjuvante, na figura de especialistas, em quadros e reportagens, para explicar determinados assuntos.

Pela variedade de gêneros, formatos e temáticas, não há dúvida de que a faixa de horário *Les écrans du savoir* constituiu-se como o principal espaço dos programas educativos não-instrucionais na grade da *La Cinquième*. A maioria dos programas, apesar de estarem diretamente ligados às temáticas educativas e ao ensino básico, escapava do formato tradicional da teleaula e foram produções pensadas exclusivamente para a nova realidade do telespectador. Já no Canal Futura, os limites para essa renovação estavam no espaço representativo ocupado pelos *Telecursos* e por programas já consagrados na Rede Globo, como o *Globo Ciência* e o *Globo Ecologia*. Desse

modo, o esforço inicial do canal ficou restrito a utilizar parte desse conteúdo como matéria-prima de novas propostas no caso da *Aventuras do Arquivo C* e *Futura Ecologia*.

Em suma, buscou-se ao longo desse artigo analisar comparativamente os principais aspectos ligados à produção de programas educativos emissoras *La Cinquième* e Canal Futura. Aspectos que longe de encerrarem a discussão sobre a temática, buscam trazer à luz características e variações da produção televisiva na França e no Brasil na última década do século XX.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José d'Assunção. História comparada – um novo modo de ver e fazer a História. **Revista de História Comparada**. Rio de Janeiro, v.1, n.1, jun. 2007. pp.1-30.

BLOCH, Marc. “Para uma história comparada das sociedades europeias”. In: BLOCH, Marc. **História e historiadores: textos reunidos por Étienne Bloch**. Lisboa: Teorema, 1998. pp.119-150.

BOURDON, Jérôme. **Du service public à la télé-réalité**. Une histoire culturelle des télévisions européennes, 1950-2010. Paris: INA Éd. coll. Médias Histoire, 2011.

_____. Comment écrire une histoire transnationale des médias ? – L'exemple de la télévision en Europe. **Le Temps des médias**, 2008/2 n° 11, p. 164-181.

BUSETTO, Áureo (org.) **História plugada e antenada: estudos históricos sobre mídias eletrônicas no Brasil**. Curitiba: Appris, 2017.

CHAMPION, Rémy de ; DANARD, Benoît. **Les programmes audiovisuels**. Paris : Rapères ; La Découverte, 2014.

COHEN, Évelyne. « Télévision ». In: GAUVARD, Claude ; SIRINELLI, Jean-François (dir.). **Dictionnaire de l'historien**. Paris : PUF, 2015. p.687-689.

FINGUERUT, Silvia; Sukman, Hugo (org.). **Fundação Roberto Marinho 30 anos**. Rio de Janeiro: Goal, 2008.

MOREIRA, João Flávio de Castro. **Os Telecursos da Rede Globo: a mídia televisiva no sistema de educação à distância (1978 – 1998)**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

OLIVEIRA, Wellington Amarante. **Telecurso 2º Grau: paradigma no ensino pela TV e legitimação política da Rede Globo, 1977-1981**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual Paulista: Assis, 2011.

SOUZA, José Carlos A. de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.